

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IZABEL CHRISTINA FUNICELLI DA SILVA

Graduada em Letras pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (2005) e Pedagogia pela Universidade de Santos (2015); Especialista em Psicopedagogia (2008); Educação Inclusiva (2014); Docência do Ensino Superior (2018) e Musicoterapia (2020); Professora de Ensino Fundamental II e Ensino Médio – Língua Inglesa – na EMEF Raul de Leoni e EE Guilherme de Almeida.



RESUMO

Este estudo irá abordar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a fase da vida onde ocorrem as mais diversas descobertas. O objetivo desse trabalho foi investigar a utilização da música como recurso didático indispensável nas práticas pedagógicas que propiciam uma aprendizagem de forma lúdica, despertando o imaginário e abrindo as portas para novos conhecimentos. Através do diálogo com os teóricos foi feita uma abordagem, análise e caracterização sobre as contribuições da música na Educação Infantil como recurso didático na dinâmica escolar. Os resultados mostram que a música na educação, principalmente de crianças, desenvolve a percepção, estimula a memória e favorece a inteligência por compreender um universo que compõe expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que ele vive.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação Infantil; Recurso Didático.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de abordar a música na Educação Infantil como um recurso didático indispensável, pois ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical, a convivência, a socialização e a inclusão, propiciando à criança uma interação com o mundo que ela vive.

Incluir a música na aprendizagem é oportunizar momentos de criatividade que podem ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas como uma das mais belas artes e como um meio privilegiado de favorecer a alfabetização, que é antes de tudo uma alfabetização corporal (BARRETO, 2000).

Na Educação Infantil as atividades com música auxiliam de maneira lúdica e prazerosa o processo de ensino e aprendizado, uma vez que os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 1998).

Assim, na busca de ter uma compreensão mais ampla sobre o tema, a presente pesquisa irá identificar através da literatura o surgimento da Educação Infantil no Brasil, a música no processo de ensino e aprendizagem e a importância da música como um recurso didático indispensável no contexto educacional infantil. Procurou-se seguir uma metodologia orientada pela pesquisa bibliográfica em livros, internet e revistas científicas, tendo como referencial teórico os autores: Teca Alencar de Brito, Cynthia Costa, Juliana Bernardino, Mariana Queen, Nicole Jeandot e outros.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX, de acordo com Souza (2007). O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação fröbeliana - já tinham seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875. No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia a elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim-de infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Fröbel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral.

Em 1899, no Rio de Janeiro, foi inaugurada a primeira instituição brasileira de ensino que atenderia as crianças de mulheres trabalhadoras da indústria, mas apenas em 1940, que foram criadas políticas públicas que garantissem a essas crianças, os devidos cuidados, entretanto baseado num modelo assistencialista.

No intuito de acolher as mães que ainda amamentavam seus filhos, surgiram as creches e berçários em 1943. Mas só em 1980, após várias lutas dos movimentos sociais e feministas da época, a creche tornou-se um direito da mãe trabalhadora, assim houve um aumento significativo das creches.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação das crianças pequenas como Dever do Estado e Direito da Criança, exposto em seu artigo 208. A constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público.

Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovada a Lei 8.069/90 - o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. Em seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos inerentes a pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades.

Entre os anos de 1994 e 1996, foi criada a Política Nacional de Educação Infantil pelo Ministério da Educação. Uma série de documentos que estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível de ensino: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; Por uma política de formação do profissional de educação infantil, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil; Educação infantil: bibliografia anotada e Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. Esses documentos foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições (PASCHOAL 2009; MACHADO, 2009).

Logo em seguida, ainda em 1996, a educação infantil foi inserida como primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação tomando por base seus documentos de 1994 e 1995, em consonância com a legislação vigente e o processo histórico que acompanhou a trajetória das instituições de atendimento à infância, seja a creche ou a pré-escola, definiu o ano de 2006 como o ano da Política Nacional de Educação Infantil, com suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias para esse nível de ensino. Recomendando que a prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de educação infantil ofereçam no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da educação infantil, sobre infância e a prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas Ciências quanto pela Arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas (BRASIL, 2006).

Após essa abordagem histórica sobre os avanços conquistados pela Educação Infantil e nas diretrizes e bases que ela assegura, em seguida será abordada a importância da música nesse processo de ensino e aprendizagem.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma organização ao longo do tempo. É uma linguagem que se traduz em formas sonoras

capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.

Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Segundo Snyders (1997), a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, a música ainda é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Na educação, a música está presente desde muito tempo, sendo que, na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia, Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI 1998).

No contexto da Educação Infantil, a música vem ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos os quais alheios às questões próprias dessa linguagem, tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, como por exemplo: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, e etc. (RNCEI 1998).

A importância da música como um recurso didático indispensável na Educação Infantil também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei no 9394/96) quando afirma que a finalidade da Educação Infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, ou seja, pensando nesses termos, a música assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil em seus vários aspectos.

A real inserção da música na estrutura curricular da educação básica ganha maior visibilidade a partir da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. De acordo com COSTA; BERNARDINO; QUEEN (2013, p.1),

[...] a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos.

No dia 03 de maio de 2016 foi publicada a Lei 13.278/2016 que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

É por intermédio da música que as crianças passam a se conhecer melhor e aos outros também, de acordo com Gordon (2000). A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. É através das experiências que envolvem músicas, histórias, brincadeiras e jogos que a criança constrói seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, a seguir será abordada a importância da música no desenvolvimento

das crianças e sua utilização como um recurso didático indispensável nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

GRANDES PEDAGOGOS QUE INFLUENCIARAM NO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

São diversos os fatores que determinam o processo de planejamento de aulas para a musicalização infantil. Segundo autores Vivian Madalozzo e Tiago Madalozzo (2013) não pretendemos citar todos eles, visto que muitos são culturais e distinguem-se pela formação do educador. As principais questões, os educadores musicais, fundamentais para um bom planejamento. Entendemos musicalização, uma abordagem específica de educação musical, por meio de canções, jogos, danças, exercícios de movimento, relaxamento, prática instrumental, improvisação e audição, noções básicas de ritmo e melodia, que quando apresentados à criança, se reportam ao universo lúdico da infância.

O desenvolvimento em resposta à música, imprecisa, no começo transforma-se pouco a pouco em uma resposta elaborada. E, à medida que se processa essa modificação, verifica-se também um aumento da variedade e caracterização estrutural: os conceitos musicais inicialmente aprendidos de modo muito vago pelo processo de aprendizagem, vão progressivamente sendo compreendidos e assimilados.

Para Seashore (1919, p.170):

As impressões de ritmos musicais despertam sempre, e em certa medida, imagens motoras na mente do ouvinte, e em seu corpo, reações musculares intuitivas. As sensações musculares acabam por associar-se às sensações auditivas que, assim reforçadas, se impõem mais ao espírito, para apreciação e análise.

A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical foi proposta pelo pesquisador e educador musical de nacionalidade britânica Keith Swanwick. Com base nos estudos de Piaget, esta teoria trata do desenvolvimento musical de crianças e adolescentes. Para Swanwick (2005), a aprendizagem musical é construída em etapas de desenvolvimento: o homem se desenvolve por etapas, como em uma espiral: Antes da pronúncia do vocabulário, sons; antes da vida adulta, uma vida infantil e pré adulta.

O desenvolvimento musical se dá de modo contínuo, inicia-se com experiências verdadeiras. Depende, porém da existência, no ser humano, de uma função que o referido psicólogo chama de musicalidade, a capacidade do indivíduo para dar respostas a padrões rítmicos e melódicos, que são a substância da arte musical. A evolução intelectual do aluno, para que esse tenha um desempenho significativo, requer elementos que contribuam tanto na participação do aluno quanto na estimulação para aprendizagem dos conteúdos. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta relevantes desenvolvimentos no aspecto de conteúdo, cognição e interação entre crianças, além de exercer papel de mediador.

Um professor realizando uma atividade com seus alunos e que envolve a musicalização, propicia a eles, de acordo com a forma de aplicação, o estímulo de movimentos específicos que auxiliam na organização do pensamento, além de favorecer a cooperação e comunicação das ativi-

dades que são realizadas em grupo. É essencial que o professor, além das atividades trabalhadas no dia a dia em sala de aula, trabalhe de forma paralela conteúdos relacionados com as letras das músicas cantadas.

A música torna o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, visto que propicia uma sensação diferenciada ao ambiente escolar, proporcionando satisfação àqueles que dele participam. Percebe-se que a música na educação brasileira ainda é vista como um entretenimento, um recurso de reposição em momentos em que não se é possível cumprir o planejado pelo currículo escolar, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino aprendido do aluno e a formação do homem. As escolas tentam se adequar à nova disciplina com novas estratégias, por vezes não precisas, porém a música possui caráter racional, subjetivo e emocional e certamente poderá auxiliar no processo ensino-aprendizagem, já que por apresentar característica interdisciplinar é de grande valia como instrumento metodológico e didático-pedagógico.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO UM RECURSO DIDÁTICO INDISPENSÁVEL

A utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam o desenvolvimento curricular do ensino. Para isso acontecer é necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares. A interdisciplinaridade ainda não se apresenta com muita visibilidade em nossa educação, tanto nas áreas de pesquisa como no ensino, o que acontece são diferentes posições multidisciplinares.

Nessa situação, é importante que os conhecimentos não se configurem em apenas um grande número de informações, transformados em receitas educacionais. Se faz necessário a busca de novas formas metodológicas e didático-pedagógicas a serem desenvolvidas e introduzidas no meio educacional. Devendo se apresentar maneiras de transmitir e produzir o conhecimento, e também repensar a educação, se é que existe a tendência de superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar.

A música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

A música é capaz de tornar qualquer ambiente agradável, prazeroso e leve, encantando as crianças desde muito cedo, por isso consegue atrain-las com suas facetas como, ritmo, melodia e harmonia. Na vida infantil o ensino da música vem como forma de compreensão de mundo. Ao nascer, a criança vai se desenvolvendo, com a ação de falar, cantarolar, explorando assim esse universo sonoro com sons que podem ser produzidos por ela própria. Pode, por exemplo, explorar algum objeto como um chocalho, até mesmo uma bexiga rasgada, sem que seja necessária a orientação

de um adulto, pois a criança, por si mesma, através do manuseio do objeto percebe que ele produz sons dependendo da maneira que ela o mexa. E, simultaneamente, ela acompanha cantarolando, fazendo seu ritmo e sua melodia.

Segundo LISARDO (2009, p.32),

A música que nos transmite sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo, que evoca a linguagem, cria fantasias e possibilita a toda pessoa descobrir-se a si própria e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se no convívio social.

De acordo com Costa (1970), a música atende as mais variadas necessidades da criança (necessidade de aceitação no grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de autoexpressão e de criatividade), logo ela é por si só, elemento altamente incentivador. Através da música é possível criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável as crianças, desde que observados certos princípios em relação a música a ser dada, como o da qualidade, da adequação ao nível das crianças, a técnica de ensino usada, entre outros. A aprendizagem efetua-se de forma global.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (RCNEI, 1998). Através da música pode-se trabalhar a linguagem oral e escrita possibilitando o estímulo da criança em ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório. Todos esses benefícios são estendidos não só à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor.

Além de trabalhar a oralidade e a escrita a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, desperta sentimentos que ajudam de maneira especial a dar impulso vital, despertando a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo. A música expressa um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia.

Na Educação Infantil, a música tem grande contribuição e estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de aula, a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, expressão corporal, a linguagem oral e possibilita sua integração cultural. A música é uma ferramenta para desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação cultural, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística. Por isso faz-se necessário que o educador aproveite esse recurso didático dentro das salas de aula, explorando o espaço e principalmente as sensibilidades das crianças.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

A música além de ser um grande meio de socialização e uma área de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção, através da música a criança encontra um meio de se expressar e manifestar, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido a sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente.

Conforme a teoria de Piaget o cognitivo é propiciado através de um ambiente rico em estimulação e acomodação dos exercícios das capacidades mentais das crianças. Poderia ser associado nesta linha o musicista Suzuki. Quanto mais estimulado o ambiente, motivarem a criança, ela aprenderá mais facilmente desenvolvendo duas aptidões cognitivas, como falar uma nova língua. Assim, a nova língua seria a música num processo de compreensão após a imitação, como aprender a língua materna. Afetividade e imitação poderiam se correlacionar com Wallon (STRAPAZZON, 2013).

A música é indispensável na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento infantil. É um recurso didático que propicia ao aluno um aprendizado global, envolvido com o mundo. Na sala de aula ela auxilia de forma significativa a aprendizagem. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem e tem a possibilidade de ser usado em todo ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma ferramenta para desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação cultural, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística. Por isso faz-se necessário o uso desse recurso didático dentro das salas de aula, explorando o espaço e principalmente as sensibilidades das crianças.

Com ela permite-se o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. É através das experiências que envolvem músicas, histórias, brincadeiras e jogos que a criança constrói seus conhecimentos.

Através da pesquisa realizada, verificou-se que a música é percebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação da criança consigo mesma, com o outro e com o meio em que vive. Ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento nas áreas física, mental, social, emocional e espiritual, a música favorece o bem-estar e o crescimento das potencialidades das crianças, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. Jeandot (1990) afirma que as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados e danças, o que facilita a forma como o professor pode utilizá-la em sala de aula.

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança, persistindo uma forma de preservação social e histórica.

A música como um recurso didático na Educação Infantil prepara a criança para o futuro possibilitando a ampliação de conceitos e proporcionando meios de reflexão na construção da sua criticidade e autonomia. As atividades com música servem de motivação e estímulo para as crianças contribuindo para a elevação de sua autoestima, trabalhando o belo e estimulando as sensibilidades realizando grandes transformações.

Os resultados mostram que a música na educação, principalmente na Educação Infantil, desenvolve a percepção, estimula a memória e favorece a inteligência por compreender um universo que compõe expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, e facilita a comunicação das crianças consigo mesmas e com o meio em que vivem.

Portanto, constatou-se através dessa pesquisa que a utilização da música como um recurso didático na Educação Infantil é indispensável, uma vez que ela ajuda de maneira lúdica e prazerosa o aprendizado, despertando a sensibilização e a conscientização das possibilidades que a música oferece para o bem-estar e o crescimento do saber das crianças.

As atividades com música auxiliam de maneira lúdica e prazerosa o processo de ensino e aprendizado, uma vez que os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, despertando o imaginário e abrindo as portas para novos conhecimentos.

O valor da música na educação infantil pode ser visto sem sombra de dúvidas como uma parceria que dá certo. O trabalho realizado com a música em sala de aula pode deixar o ambiente leve, alegre, permitindo que a criança possa se expressar, brincar, entrar em contato com as vivências do dia a dia, com a família, e desenvolver seu vocabulário, ajudando o processo de aprendizagem da escrita e leitura. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autocohecimento e integração social (BRASIL, 1998).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiana. **A educação infantil segundo as diretrizes básicas**. Disponível em: <http://professoratianealmeida.blogspot.com.br/> Acesso em: 14 nov. 2022.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil**. Editora Petrópolis. São Paulo, 2ª Edição, 1998.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música: entenda por que a disciplina se tornou obrigatória na escola**. São Paulo: Átomo, 2013.

COSTA, N.M. VALLE, E.A.D. **Música na escola primária**. Rio de Janeiro 1970.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GORDON, E. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões**. 1ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993.

LISARDO, Hernany. **Música e inclusão social: construindo novos paradigmas**. Betim: Funarbe, 2009.

PASCHOAL, J.D. MACHADO, M.C.G. **A História da Educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Editora Cortez, 3.ed. 1999.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007

STRAPAZZON, M.A.L. **A Música no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. 2013.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

TODOS SOMOS SERES MUSICAIS. Disponível em: Teca Alencar de Brito - Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. Revista da ABEM. Acesso em 10 nov. 2022.

O QUE É EDUCAÇÃO MUSICAL? Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br> . Acesso em 02 nov. 2022.

O QUE É IMPORTANTE NO PROJETO GURI? Disponível em: www.projetoguri.org.br/quem-somos Acesso em 10 nov. 2022.

EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com> Acesso em 09 nov. 2022.

PROJETO MUSICAL – UMA SINFONIA DIFERENTE. Disponível em: www.projetomusical.com.br Acesso em 06 nov. 2022.

LEIS QUE GARANTEM A EDUCAÇÃO DE MÚSICA NA ESCOLA. Disponível em: <http://revista-escola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml> Acesso em 06 nov. 2022